

CORPOREIDADES EM AÇÃO: PESQUISA E AUTOFORMAÇÃO NO “ARTEIROS DO COTIDIANO”

SUÉLEN SILVA DA SILVEIRA¹; CLÁUDIA MARIZA MATTOS BRANDÃO²

¹UFPEl, Artes Visuais – Modalidade Bacharelado – Artvix2013@gmail.com;

²UFPEl, Centro de Artes – attos@vetorial.net

1. INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta uma reflexão a respeito das relações estabelecidas sobre a temática "Corporeidade" e o Ensino das Artes Visuais, de modo a constituir um diálogo sobre a proposta desenvolvida no projeto "ARTEIROS DO COTIDIANO" (BRANDÃO; CORRÊA; PETITOT, 2012), no primeiro semestre de 2014, e as relações de convivência dos acadêmicos em seu espaço de formação. Uma proposta que focaliza a pesquisa acadêmica como um espaço de autoformação, analisando os reflexos de estudos teóricos frente ao espaço vivencial dos sujeitos, docentes em formação.

Atualmente enfatizam-se as discussões acerca dos modos de desenvolvimento das práticas em educação, e qual a melhor maneira dos saberes docente serem explorados na escola. Entretanto, buscando promover uma formação de educadores mais conscientes quanto ao seu método de ensino, pouca relevância é dada à forma como isto se reflete sobre a sua postura no contexto pedagógico e como isso os auxilia para a promoção de relações sociais/interpessoais mais saudáveis no seu próprio o espaço educacional, a universidade.

O referido projeto tem como foco a arte/educação, sendo desenvolvido pelos acadêmicos do curso de Artes Visuais - Modalidade Licenciatura (CA/UFPEL) durante as disciplinas de Artes Visuais na Educação II e III, sob a orientação da Prof.^a. Dr^a. Cláudia Mariza Mattos Brandão. Assumindo o propósito de desenvolver atividades teórico/práticas com estudantes da educação básica na cidade de Pelotas, busca criar um espaço pedagógico e formativo no qual sejam priorizadas investigações e experimentações sobre metodologias em Artes Visuais voltadas ao contexto escolar.

O projeto, desenvolvido desde 2011, neste ano buscou contribuir de forma reflexiva para o incentivo à vinculação das questões relacionadas à corporeidade às práticas docentes, de modo a contribuir para uma aprendizagem mais significativa. A escolha do tema “corporeidade” foi pensada com o intuito de alterar a ideia dos acadêmicos de corpo funcional/operacional, auxiliando tanto nas suas relações com os colegas, assim como educador em formação, e suas práticas de ensino na escola, tornando o saber mais instigante e consciente. Com base no pensamento de Ahlert (2011), Rodrigues (2009) e Pereira & Bonfim (2006), a intenção foi a de estimular a problematização sobre como as questões relativas à corporeidade e à educação interferem na concepção do projeto e nas práticas executadas pelos graduandos.

Esta pesquisa tem a finalidade de incentivar o desenvolvimento de práticas educativas que conscientizem para a auto-observação, a percepção do outro e do mundo ao redor. Caracterizando a integração ensino-pesquisa- extensão, no qual os acadêmicos criam um espaço de formação teórico/pedagógico por meio de abordagens poéticas em Artes visuais, individuais e coletivas, de modo a contribuir para o enriquecimento reflexivo dos espaços acadêmicos e sociais.

A educação pós-moderna ainda tem se detido aos preceitos de racionalização, ignorando que o corpo humano também pode assumir o papel de meio formativo de conhecimento. Ainda que carregado de significados, marcas sociais e culturais, este é ainda uma área pouco explorada potencialmente no campo educacional. Configura-se assim a necessidade de se pensar sobre os valores adquiridos em nosso convívio diário, as relações estabelecidas pelo nosso corpo em contato com as intervenções sociais e de que forma isso interfere e contribui para o aprendizado dos envolvidos.

2. METODOLOGIA

Pensar as questões relativas ao corpo na educação é proporcionar a ampliação de seu repertório de uma forma mais construtiva e transformadora, considerando as sensações experienciadas pelos sujeitos, propiciando aos envolvidos uma aprendizagem que considera a prática corporal como fator essencial para a interação com seu entorno. O educador compreende a polissemia do corpo dentro das Artes ao mesmo tempo em que amplifica seu olhar e dialoga sobre sua capacidade de compreensão e percepção diante do que vê.

Ciente disso, o projeto agrega a temática da corporeidade, na percepção da necessidade de autoconscientização dos acadêmicos de seu próprio processo formativo e de como a questão do corpo encontra-se inserida neste, assim como nas abordagens desenvolvidas de acordo com uma metodologia qualitativa, a qual se propõe o Arteiros.

Iniciando o planejamento das atividades teórico/práticas a serem desenvolvidas com estudantes de uma turma multisseriada de 1ª e 2ª séries e uma turma de 3ª série de uma escola de ensino fundamental da cidade de Pelotas, concluiu-se que as discussões a respeito do corpo como instrumento docente experimentadas em sua formação foram mínimas e superficialmente exploradas, não havendo ampliação de sua visão sobre o assunto.

Numa tentativa de compreender de que forma os graduandos poderiam fazer uso do corpo como uma forma de expressiva, eles fizeram um exercício proposto em aula no qual eles deveriam representar o seu sentimento quanto às relações interpessoais na turma por meio da linguagem corpórea. Através da fotografia, eles utilizaram o corpo dos demais colegas para representar sua visão da turma, constatando-se que houve várias representações na quais o uso do corpo expressou uma visão de disputa, competitividade.

Os acadêmicos deram início a uma reflexão quanto à importância de se trabalhar o corpo dentro da educação, uma vez que verbalmente essa visão representativa da turma se mostrava visivelmente clara até o momento da interação entre corpo-aprendizado. Sendo assim, inicia-se uma busca por entender de que maneiras exercitar a ideia de corporeidade disciplinarmente, possibilitando a construção de práticas pedagógicas que envolvessem reflexão e construção do saber por meio da expressão corporal.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Assim como ressalta Pereira e Bonfim (2006, p.53) “[...] a corporeidade é um dos caminhos de descoberta de si mesmo e também de atuação na vida cotidiana, de forma criativa, crítica e transformadora [...]”, e o enfoque a este tema possibilitou que os graduandos percebessem suas próprias dificuldades em

dialogar com as visões dos colegas e seu próprio entendimento sobre seu papel dentro do espaço acadêmico e as experiências corporais vivenciadas.

A exploração do tema contribuiu para que eles contextualizassem sobre isso, compreendessem criticamente as necessidades e dificuldades que a proposta exigia, além de reconhecer por meio da perspectiva educativa que o aprendizado também emana do corpo e das relações estabelecidas por ele, visto que “[...] [n]osso corpo traz marcas sociais e históricas, dessa forma, questões culturais, de gênero e sociais podem ser lidas nele” (RODRIGUES, 2009, p.01).

Considerando uma educação que exercite a sensibilidade dos alunos, primeiramente, vê-se a necessidade de se incentivar que no interior do espaço acadêmico se concebam problemáticas que proponham a reflexão como indivíduo, assim como do conhecimento adquirido dentro deste contexto. Além de promover a elaboração das atividades disciplinares que vinculem o reconhecimento do corpo como material a ser tratado dentro dos conteúdos trabalhados no ensino das Artes Visuais no espaço de ensino.

Durante o desenvolvimento das atividades do projeto se percebeu que trabalhar com a corporeidade exige tanto um trabalho teórico/prático como uma maior compreensão e preparação quanto à aplicação desta temática nas ações pedagógicas. Tendo em vista que para estimular a prática é preciso que o educador as experiencie também, pensando o aprendizado como uma forma de socialização dos educadores com o meio social e dos alunos com espaço acadêmico.

4. CONCLUSÕES

Seja de forma coletiva ou individual, encorajar a inserção de práticas educacionais que envolvam as questões de corporeidade de modo a complementar o ensino, é torná-lo mais acolhedor. Além de incentivar a consciência social, possibilita a reflexão sobre as relações constituídas em nossos laços de afetividade e convívio. Instituir uma formação pedagógica que absorva as influências socioculturais ao conhecimento, é também ampliar nossa visão para o futuro da educação.

Conscientizar sobre seu próprio corpo, suas habilidades e deficiências, nos capacita a compreender a linguagem corporal dos escolares, assim como visualizar a nossa própria linguagem sendo expressa para eles. Um professor consciente dessa percepção corporal é mais ciente das sensações expressadas por seus alunos.

Entende-se que “[...] pensar e refletir sobre o corpo enquanto corporeidade requer uma abertura [...] uma nova articulação do pensamento apoiado na complexidade do mundo, das coisas e da vida (AHLERT, 2011, p.5). Conclui-se que as maiores dificuldades de inserção da corporeidade dentro das práticas de educação encontram-se tanto na preparação de sua aplicabilidade assim como a formação de uma postura na qual o educador consiga expressar diante de seus alunos as suas percepções de modo que isso transpareça em seu ensino.

Incitar que os alunos adquiram uma percepção mais ampliada sobre as potencialidades de seu corpo, objetivando possibilidades tanto espaciais, motoras e sociais-afetivas, como menciona Pereira e Bonfim (2006, p.46) é “[...] reconstruir conceitos e vivências do corpo, ampliando as possibilidades de professores e alunos no diálogo com o mundo, permitindo várias descobertas a partir de sua própria experimentação”. E este aprendizado não se configura apenas por meios dialógicos, mas através da relação indivíduo e meio social.

Os graduandos em Artes Visuais compreenderam que existe uma imensa dificuldade no entendimento da relação corporeidade-educação e de como sua própria percepção corporal pode ser tida como uma forma expressiva.

A corporeidade potencializa o ensino e aprendizagem, orientando os educadores e alunos a fazerem uso do corpo como um meio de lidar com os conflitos pedagógicos. Favorecendo não apenas a formação pessoal e docente desses graduandos como aos escolares que participam do projeto, assim como da sociedade que se beneficia com essa relação de aprendizado e autoconhecimento.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AHLERT, Alvorí. **Corporeidade e educação: O corpo e os novos paradigmas da complexidade.** Revista Iberoamericana de Educación / Revista Iberoamericana de Educação, 2011. Disponível em: <http://www.rieoei.org/deloslectores/3880Ahlert.pdf>

BRANDÃO, Cláudia Mariza Mattos; CORRÊA, Amanda Ribeiro; PETITOT, Juliano Silva. **ARTEIROS DO COTIDIANO.** Anais do 30º Seminário de Extensão Universitária (SEURS/FURG). Rio Grande do Sul. 2012.

PEREIRA, Lucia Helena Pena; BONFIM, Patrícia Vieira. **A corporeidade e o sensível na formação e atuação docente do pedagogo.** Contexto & Educação, Ijuí: Editora Unijuí, v. 75, 2006.

RODRIGUES, Judite F. **Corporeidade e Aprendizagem.** Artigo. 2009. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/corporeidade-e-aprendizagem/14042/>